

Gabrielly Valentim Oliveira
Priscila Guimarães Kimura

ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL NOS LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2015

Gabrielly Valentim Oliveira
Priscila Guimarães Kimura

ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL NOS LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Laélia Cristina Caseiro Vicente – Mestre em Distúrbios da Comunicação

Belo Horizonte
2015

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: Analisar o índice de desvantagem vocal em laringectomizados totais após fonoterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, de análise de dados primários coletados dos prontuários de pacientes submetidos à laringectomia total do Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas/UFMG. A amostra foi composta por 26 laringectomizados totais com idades entre 46 e 81 anos, de ambos os gêneros, sendo 19 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Utilizou-se o protocolo de Índice de Desvantagem Vocal (IDV), que contém 30 questões que englobam três domínios: funcional (F), orgânico (O) e emocional (E). Os escores são calculados por meio de somatório simples e podem variar de 0 a 120; quanto maior o valor, maior a desvantagem vocal. Foram excluídos os pacientes que não se submeteram a cirurgia de laringectomia total, e que possuíam respostas incompletas do protocolo. As variáveis estudadas foram: idade, gênero, cirurgia, tipo de voz, qualidade da emissão, tempo de pós-operatório e início da fonoterapia. A análise estatística foi realizada por meio dos testes Mc Nemer e Wilcoxon. O nível de significância adotado foi 0,05(5%). **Resultados:** A análise comparativa do tipo de voz utilizada diferiu estatisticamente ao comparar o pré e pós tratamento, 50% dos pacientes finalizaram a terapia com o tipo de voz esofágica e apenas 13,6% mantiveram o mesmo padrão de comunicação. **Conclusão:** Na análise comparativa do IDV observou-se melhora em todos os escores, principalmente no domínio funcional, indicando resultados positivos da fonoterapia na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Fonoaudiologia; Qualidade de Vida; Voz Alaríngea; Voz Esofágica; Neoplasia; Laringectomia; Laringe artificial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rossi V, Fernandes F, Ferreira M, Bento L, Pereira P, Chone C. Larynx cancer: quality of life and voice after treatment . Braz J Otorrinolaryngol. 2014(80):403-8.
2. Barbosa C, Dornelles S. Índice de Desvantagem Vocal em Pacientes Adultos e Idosos com Queixas Otorrinolaringológicas. [monografia] Porto Alegre (RG): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia;2011.
3. Costa T, Oliveira G, Behlau M. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. In press 2013.
4. INCA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva. [homepage na internet]. Ministério da Saúde:Tipos de Câncer. [atualizada em 2015 May 16;acesso em 2015 Jul 2]. Disponível em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/laringe>.
5. Davatz G, Teles L.Reabilitação Vocal e qualidade de vida em laringectomizados totais. [dissertação]. São Carlos (SP): Faculdade de Medicina Ribeirão Preto.Instituto de Química de São Carlos.Curso de Bioengenharia;2011.
6. Almeida L, Correia P. Expressões Faciais Emocionais em Indivíduos Laringectomizados Totais. Rev CEFAC. 2014;16(1):260-273.
7. Carmo R, Camargo Z, Nembr K. Relação entre Qualidade de Vida e Autopercepção da Qualidade Vocal de Pacientes Laringectomizados Totais: estudo piloto. Rev CEFAC. 2006;8(4):518-528.
8. Lima MA, Barbosa FL, Sougey E. Avaliação do impacto na qualidade de vida em pacientes com câncer de laringe. Rev SBPH. 2011; 14(1):18-40.
9. Rodrigues RB, Motta RR, Machado SMS, Cambruzzi E, Zettler EW, Zettler CG, Jotz Gp. Valor prognóstico da correlação imunoistoquímica do ki-67 e p53 em carcinomas epidermóides da laringe. Rev Bras Otorrinolaringol. 2008; 74(6):855-9.
10. Antunes AP. Princípios do Planejamento terapêutico e avaliação geral do indivíduo oncológico. In: Carvalho, MB. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu. 2001.p.21.
11. Haddad L, et al. Avaliação da voz em pacientes submetidos à cordectomia com laser co2. Rev Bras Otorrinolaringol.2006;72(3): 295-302.
12. Santos LM, Gasparini G, Behlau MS. Validação do protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV) no Brasil [monografia]. São Paulo: Centro de Estudos da Voz; 2007.
13. Piassi J. Profala. [homepage na internet]. Contribuição da fonoaudiologia para pacientes com câncer de cabeça ou pescoço. [atualizada em 2014 Nov 16; acesso em 2015 jun 23]. Disponível em: <HTTP://www.profala.com/arttf74.htm>.

14. Flávio GP, Zago MM. Reabilitação vocal do laringectomizado: características culturais do processo. Rev Latino-Am Enfermagem. 2015; 7(2): 63-70.
15. Silva A, Abrahão V, Rudnick T. A inter-relação entre qualidade de vida e adequação social em laringectomizados. Rev SBPH. 2009; 12(1): 17-30.
16. Siqueira D, Oliveira B. Laringectomia parcial: autopercepção da voz e qualidade de vida. Anais do XVI Encontro de Iniciação Científica e I Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; 2011 Set 27-28; PUC-Campinas; ISSN 1982-0178.
17. Jungerman I. Qualidade da voz e da comunicação em pacientes tratados do câncer de laringe e hipofaringe: análise de diferentes ouvintes e sua relação com a qualidade de vida [dissertação]. São Paulo (SP). Fundação Antônio Prudente; 2009.
18. Campos DJR, Leite CI. Qualidade de vida e voz pós-radioterapia: repercussões para a fonoaudiologia. Rev CEFAC. 2010; 12(4):671